

Colorindo a Equidade



SECRETARIA DO
TRABALHO E
BEM-ESTAR SOCIAL



**GOVERNO
DE RORAIMA**

Poder Executivo

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA

ANTONIO DENARIUM

Governador do Estado de Roraima

EDILSON DAMIÃO LIMA

Vice-Governador do Estado de Roraima

TÂNIA SOARES DE SOUZA

Secretária do Trabalho e Bem Estar Social – SETRABES

Governança Social Ambiental

Avenida: Mário Homem de Melo, N° 2310, Bairro Mecejana. Boa Vista-RR

E-mail: esg@setrabes.rr.gov.br

Expediente: **Hermes Vissotto Neto (Coordenador)**

Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial -CONSEPIR

Avenida: Mário Homem de Melo, N° 2310, Bairro Mecejana. Boa Vista-RR

E-mail: Consepir23@gmail.com

Expediente:

Silvana de Amorim (Presidente)

Aimê Bezerra Maranhão (Secretária Executiva)

Coordenação Estadual de Políticas de Promoção de Igualdade Racial

Avenida: Mário Homem de Melo, N° 2310, Bairro Mecejana. Boa Vista-RR

E-mail: ceppir@setrabes.rr.gov.br

Expediente:

Rafaela de Oliveira André (Coordenadora)

Cindy Eva Furtado Salazar

Glaisten Adris Teixeira Sousa

Juliana Fatima Soares Rocha

Maria José Fonseca Silva

Silvia Reis Gomes da Silva

Colorindo a Equidade





Objetivo 18

Igualdade Étnico-Racial

Eliminar o racismo e a discriminação étnico-racial, em todas suas formas, contra os povos indígenas e afrodescendentes.

O ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial é uma iniciativa pioneira e fundamental, especialmente no contexto brasileiro. Enquanto a Agenda 2030 original da ONU possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Brasil oficializou o 18º objetivo para enfrentar diretamente o racismo estrutural que ainda limita o progresso do país.

Sua importância pode ser resumida em quatro pilares principais:

1. Combate ao Racismo Estrutural

Diferente de outros objetivos que tratam da desigualdade de forma genérica, o ODS 18 foca na origem étnica e racial como barreira para o desenvolvimento. Ele reconhece que a pobreza, a falta de escolaridade e a violência atingem de forma desproporcional a população negra e os povos indígenas devido ao legado histórico de exclusão.

2. Visibilidade e Proteção dos Povos Originários

Este objetivo estabelece metas específicas para garantir os direitos territoriais, culturais e a integridade física dos povos indígenas. Ele busca interromper o ciclo de invasões de terras e a desvalorização de seus modos de vida, garantindo que a sustentabilidade ambiental ande de mãos dadas com a justiça social.

3. Inclusão Econômica e Representatividade

A importância do ODS 18 também se reflete no mercado de trabalho. Ele incentiva políticas de:

Redução da disparidade salarial entre brancos e negros.

Ampliação da presença de pessoas negras e indígenas em cargos de liderança e espaços de poder (política, judiciário, grandes empresas).

4. Fortalecimento da Democracia

Não existe desenvolvimento sustentável real sem justiça racial. Ao buscar a eliminação da discriminação em todas as suas formas, o ODS 18 fortalece a coesão social e garante que a promessa da Agenda 2030 — "Não deixar ninguém para trás" — seja cumprida na prática, respeitando a diversidade que forma a identidade brasileira.

18 IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL



1. O Silêncio do Rio

O sol parecia mais pesado sobre as terras de Roraima. **Pauxi e Hekura**, dois irmãos indígenas conhecidos pela alegria, já não corriam mais como antes. Onde antes havia o frescor do rio e a fartura das árvores, agora havia o chão rachado e o silêncio da mata. Eles tentavam brincar, mas a sede chegava rápido e a barriga reclamava da escassez de frutos. O aquecimento global não era mais um conceito distante; era a realidade batendo à porta da Comunidade.

Pauxi: Nome de uma ave da região amazônica (mutum), muito utilizado para crianças.

Hekura: Refere-se aos espíritos da floresta que os pajés convocam, sendo um nome com forte carga espiritual.



2. O Conselho do Ancião

Inquietos, os irmãos procuraram o **Pajé**, o guardião das histórias e do tempo. "A terra está com febre", explicou o ancião com um olhar profundo. Percebendo que o equilíbrio estava quebrado, os três tomaram uma decisão corajosa: cruzariam os limites da aldeia e iriam até a cidade. Eles precisavam ser a voz da floresta onde as leis são escritas.



3. A Caminhada Sob o Sol

Com seu cajado e o conhecimento ancestral, o Pajé liderou os jovens irmãos. A caminhada era longa, atravessando lavrados e áreas de mata, mas a determinação de salvar seu povo os mantinha firmes. Cada passo era um pedido de socorro da natureza que eles carregavam no peito.



4. O Encontro de Raízes

No meio do caminho, em uma trilha que levava a um quilombo vizinho, eles avistaram uma menina. Ela tinha o olhar atento e a pele retinta que brilhava sob o sol. Ao conversarem, perceberam que o sofrimento era o mesmo: as plantações quilombolas secavam e as fontes de água estavam minguando. A dor da terra unia os povos.



5. Uma Nova Aliada

A **menina quilombola**, com a benção e a despedida emocionada de seus pais, uniu-se ao grupo. Agora, o Pajé, os dois irmãos indígenas e a nova amiga formavam uma comitiva de esperança, representando a diversidade e a força das comunidades tradicionais rumo à capital.



6. Troca de Saberes

Enquanto os prédios da cidade ainda eram apenas pontos no horizonte, o grupo compartilhava conhecimento. Falavam sobre **agroecologia**: como plantar respeitando o tempo da chuva, como usar adubos naturais e como proteger as sementes crioulas. A sabedoria indígena e a técnica quilombola se fundiam em um só ideal de sustentabilidade.



7. O Encontro no Palácio

Ao chegarem em Boa Vista, foram recebidos pelo **Governador Antônio Denarium** e pela **Embaixadora do Bem-Estar, Tânia Soares**. No jardim do Palácio, o Pajé e as crianças não falaram apenas de problemas, mas de vida. Relataram a seca, a fome e o calor insuportável, pedindo ações concretas para proteger o futuro de quem ainda está crescendo.



8. A Missão Cumprida

Após serem ouvidos com atenção e respeito, o grupo se despediu. Eles sentiram que as sementes da mudança haviam sido plantadas no coração da gestão estadual. Com o coração esperançoso, iniciaram a longa jornada de volta para suas comunidades.



9. O Plano Roraima 2030

Inspirado pela coragem daquelas crianças e pela sabedoria do Pajé, o Governador Antônio Denarium mobilizou sua equipe. Assim nasceu o **Plano de Desenvolvimento Sustentável - Roraima 2030**, uma estratégia robusta para equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental e o respeito aos povos originários.



10. A Promessa de um Novo Tempo

O Governador e a Embaixadora Tânia Soares fizeram questão de ir até as comunidades. Eles apresentaram o **Roraima 2030** diretamente para **Pauxi, Hekura** e a menina quilombola. O plano trazia tecnologias limpas, apoio à agroecologia e projetos de reflorestamento que garantiam que aquelas crianças teriam um futuro seguro.



11. O Renascimento da Esperança

Ao retornarem para suas rotinas, as crianças notaram a diferença. As ações do Governo de Roraima começaram a dar frutos: o apoio técnico recuperou as áreas degradadas e o incentivo às práticas sustentáveis trouxe o verde de volta. O aquecimento global ainda era um desafio, mas agora, com união e políticas públicas, a floresta voltava a respirar e as crianças voltavam a brincar.





MOVIMENTO NACIONAL ODS
RORAIMA
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ESG

SECRETARIA DO
TRABALHO E
BEM-ESTAR SOCIAL



**GOVERNO
DE RORAIMA**